

“O MENINO E O MUNDO”: UMA INTRODUÇÃO A TEORIA MARXISTA

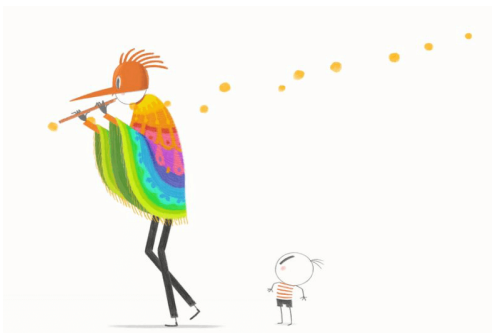


Direção de Alê Abreu; Brasil; 2014

A infância é encantadoramente a fase em que a simplicidade molda as percepções que adquirimos da realidade, e o diretor Alê Abreu consegue em seu filme *O Menino e o Mundo* transmitir esse sentimento por meio da simplicidade dos seus traços e sons. Entretanto, assim como o olhar infantil envolto em inocência molda a realidade, a realidade molda a inocência do olhar infantil, e é nessa dialética que se situa toda a trama do *Menino com o Mundo*. Esta lógica narrativa fica explícita logo na cena de abertura, em que a criança, por meio da imaginação, aplica sobre a pedra no quintal sua visão lúdica levando-o até mesmo fantasiar mergulhos por entre as nuvens, sendo abruptamente interrompido pela fumaça da chaminé de uma fábrica, que significaria a sombra da realidade mundana aplicando pressão em seus sonhos o fazendo lembrar que seu pai está de partida para a cidade com o intuito de trabalhar em uma fábrica. A interpretação que se segue a parti deste acontecimento nos sugere que o menino parte em uma jornada atrás do seu pai, quando na verdade ao fim, nos é mostrado que ele nunca saiu de casa como menino, mas na verdade como um trabalhador seguindo as promessas de uma vida melhor assim como seu pai, para terminar velho e pobre na antiga casa olhando a árvore de sua juventude. No entanto, o menino, assim como o pássaro composto por notas musicais são metáforas para a existência da resistência social mesmo diante da opressão causada pela sociedade capitalista.

A contribuição do sociólogo Karl Marx nos ajuda a compreender melhor este roteiro quando pensamos em alguns dos conceitos que ele elaborou durante sua vida. Por exemplo, a dinâmica do contraste presente na história é o que o filósofo denominou de Materialismo Dialético, que seria a concepção de que o ambiente e os fenômenos físicos, ou seja, a Matéria, moldam a sociedade e a cultura tanto quanto são moldados por elas; uma relação conflituosa chamada de Dialética, exatamente a definição de como a chaminé da fábrica, molda toda as relações que se sucederão com o menino, em um conflito entre sua visão e a visão da classe dominante, ou seja, são as condições materiais da existência que vão determinar o ser e o seu pensamento. Isso é ainda melhor mostrado na juventude do menino como tecelão na fábrica, em que sentado de frente para a televisão ele é bombardeado de propagandas ideológicas que contribuem para o motor industrial girar e influenciar também a maior parte das atitudes da sua própria vida. O diretor faz questão de mostrar ao telespectador a propaganda que o levou até a fábrica de tecidos, assim como a propaganda que o levou até a fazenda de algodão, é a necessidade básica de alimentação e sobrevivência, necessidades materiais, que o fazem se submeter a exploração. A principal beleza do filme, além do seu visual artístico, está em nos mostrar que mesmo diante destes fatos seu coração de criança o acompanhou a vida inteira, lhe configurando personalidade e resistência por meio da música.

As canções que compõe o filme, são canções de resistência que demonstram como a cultura popular se expressa em oposição a cultura da classe dominante, pois enquanto os rostos dos famosos que aparecem na TV e Outdoors são colagens plásticas de revistas, os foliões nas ruas se vestem alegremente de colorido e dança com movimentos fluidos e personalidade. Para Karl Marx, a solução para vencer a condição de exploração dos homens pelos homens estava no conceito de Luta de Classes, que seria o enfrentamento do proletariado sobre a burguesia (os empregados em oposição ao patrão), mas para tal luta ocorrer seria necessário que o proletariado tomasse consciência destas desigualdades geradas pelo capitalismo. Nesse sentido, o filme não foca na formação de uma consciência de classe por meio de organizações políticas como o sindicato, mas pincela como pano de fundo da história a resistência cultural, e os conflitos causados entre o som gerado pelo povo e o som gerado pelos policiais a serviço do sistema e das grandes multinacionais, no embate entre os pássaros e como que a ferida no bico causada pela classe dominante é uma metáfora de como ela procura calar a voz dos explorados, gerando uma desarticulação do movimento que ao fim do filme, no entanto, renasce nas flautas das crianças.



Outro conceito Marxista presente no filme de Alê Abreu é o de Infraestrutura e Superestrutura, apresentado liricamente nas cenas em que mostra o processo da colheita de algodão, produção de tecido, exportação da matéria-prima, confronto policial, notícia dos meios de comunicação e a imagem das cidades que são organizadas segundo essas relações. A Infraestrutura é, para Marx, as forças de produção que compõe a base da pirâmide econômica; é nela que ocorre a relação patrão-empregado, pois é na Infraestrutura que se encontra a matéria-prima, os meios de produção e os próprios trabalhadores. É o cenário pelo qual o menino anda a maior parte da sua história, passando por barracas estendidas nos campos pelos coletores de algodão e barracos em uma favela, simbolizando os trabalhadores como moradores fixos da base econômica, demonstrando a dificuldade de ascensão pelo sistema. A Superestrutura então, para Marx, seria o conjunto de ideias e instituições que estrategicamente servem aos interesses da classe dominante consolidando o seu domínio, tais como o Estado com o uso da força e os Meios de Comunicação com uso de aparatos ideológicos. Na cena após o confronto dos pássaros é mostrado como que a violência imposta sobre o povo é tratada de forma inadequada pelo noticiário, que atrela a reportagem logo em seguida a uma notícia fútil com o intuito de manipular a audiência, com isso propagando a ideologia da classe dominante. Por esse ângulo, é a superestrutura a responsável por promover a manutenção das relações sociais e econômicas que ocorrem na infraestrutura e esta serve de base para sua existência, exemplificando é o dono da fábrica de tecidos cedendo sua empresa para a multinacional com base na ideologia de acumulação da elite capitalista e que reconfigura todas as relações trabalhistas da fábrica.

Sendo um filme de alcance mundial, *O Menino e o Mundo* realiza com baixo orçamento a façanha de ser um dos filmes de animação brasileira mais importantes do cinema nacional. Encantando o telespectador com um roteiro sem diálogos e com uma temática de cunho social a lá Charlie Chaplin assim como o filme do robô Wall-e da Pixar, em que as atitudes falam

mais que palavras, sendo os três personagens possuidores de uma inocência encantadora frente a um Mundo que a muito perdeu seu sentido.

REFERÊNCIAS

MARX, Karl. **O Capital**. 3. Ed., São Paulo, Nova Cultural, v. 2. 1988.

Isabella Feitoza Siqueira

Graduanda em Ciências Sociais-UFPA